

A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Clara Lúcia Puertas de Miranda¹

Érica Aparecida Garrutti de Lourenço²

Eixo temático: 3. Alfabetização, diversidades e inclusão

Resumo: A investigação sobre as relações entre a abordagem dos multiletramentos e a educação bilíngue para surdos apresenta-se como um debate relevante, na atualidade, considerando as mudanças nas maneiras como a sociedade vem construindo e compartilhando novos significados. Pode-se questionar, então, como as propostas bilíngues para surdos podem se beneficiar da pedagogia dos multiletramentos, pensando em práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade linguística, cultural e social na qual as comunidades surdas interagem. Tal indagação motiva este trabalho, de caráter bibliográfico, que apoia-se nos Estudos Surdos (QUADROS, 2011; FERNANDES; MOREIRA, 2014 e SKLIAR, 2017), na teoria dos Multiletramentos (ROJO, 2017 e KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) e na abordagem de Gêneros Discursivos (BAKHTIN, 1997). O levantamento de pesquisas na área apontam caminhos para propostas de leitura e produção de textos multimodais, para a exploração das mídias digitais em sala de aula e para a reafirmação do reconhecimento e valorização da língua de sinais nos ambientes educacionais.

Palavras-chaves: Multiletramentos; Bilinguismo; Educação de surdos.

Introdução

Pensar sobre a educação bilíngue para surdos, na atualidade, exige a percepção de que enormes mudanças nos meios de comunicação e na construção de significados, em diversos contextos sociais, são vivenciadas cotidianamente pelos alunos, dentro e fora do ambiente escolar.

No Brasil, de acordo com o relatório de políticas linguísticas para uma educação bilíngue – língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa – (BRASIL, 2014), a proposta de educação para estudantes surdos contempla a organização de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras, considerada a primeira língua (L1) para esses

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora da Educação Básica no município de São José dos Campos/SP. Contato: clara.puertasmiranda@gmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Contato: egarrutti@yahoo.com.br

alunos, e para a aquisição do português (leitura e escrita), como segunda língua (L2).

De acordo com o documento, o objetivo é prezar pela aprendizagem das duas línguas, garantindo a consolidação da “identidade linguística e cultural em Libras” e a conclusão da “educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português” (BRASIL, 2014, p. 6).

Algumas pesquisas (LODI, 2014 e CRUZ; PRADO, 2019) indicam a importância de se considerar práticas de letramentos, nesse processo, trazendo visibilidade para a língua de sinais e para a “cadeia interdiscursiva constitutiva das interações verbais” (LODI, 2014, p. 133) que nascem a partir das relações estabelecidas entre surdos.

Hoje, essas práticas emergem da imensa diversidade linguística, cultural e social do mundo e da multiplicidade e integração de modos de construção de significado – devido às novas tecnologias de comunicação, em que o texto escrito se integra a imagens, vídeos, fotografias, entre outros recursos – de uma forma nunca antes possível, apoiando os argumentos de uma pedagogia dos multiletramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020). A multiplicidade da teoria dos multiletramentos está associada, sobretudo, à multiplicidade de esferas sociais e cada uma delas exige do sujeito habilidades com as formas de manifestação das linguagens.

Diante do exposto e considerando a demanda por um ensino bilíngue e bicultural para surdos que vivenciam esses contextos contemporâneos, emergem questionamentos como: de que forma são garantidas propostas de equidade entre as línguas envolvidas, considerando as relações de poder em uma sociedade, ainda em parte, grafocêntrica? E, ainda, como as propostas bilíngues para surdos podem se beneficiar da pedagogia dos multiletramentos?

Este trabalho pretende debater tais questões e é caracterizado como uma pesquisa de cunho bibliográfico, adotando-se a metodologia de análise documental e apoiando-se nos Estudos Surdos (QUADROS, 2011; FERNANDES; MOREIRA, 2014 e SKLIAR, 2017), na teoria dos Multiletramentos (ROJO, 2017 e KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) e na abordagem de Gêneros Discursivos (BAKHTIN, 1997).

Assim, pretende-se discutir como são implementadas as políticas públicas de educação bilíngue para estudantes surdos, considerando as relações entre a Libras e a língua portuguesa nos espaços educativos e, em quais pontos, a pedagogia dos multiletramentos se encontra com as demandas na educação desses alunos.

2 Fundamentação teórica

A partir da década de 1990, movimentos a favor das reivindicações da comunidade surda ganham força no contexto social e político brasileiro. Nessa década, debates conceituais sobre a língua de sinais, os modelos de educação para surdos, a cultura e as identidades surdas e as influências de todos esses estudos na organização de um processo educacional bilíngue para estudantes surdos brasileiros são iniciados (FERNANDES; MOREIRA, 2014).

Tais debates encontram espaços nos movimentos multiculturalistas da época e a premissa de educação bilíngue para surdos pode ser compreendida como o “reconhecimento político da surdez como diferença” (SKLIAR, 2017, p. 7).

No entanto, apesar das reivindicações da comunidade surda por uma educação bilíngue em escolas ou salas de surdos – que seriam um espaço de resistência e valorização da cultura surda – a realidade da maioria dos espaços de educação de surdos ainda é o contexto da escola regular (FERNANDES; MOREIRA, 2014).

Essas contradições refletem o que Skliar (2017, p.10) constatou quanto às propostas bilíngues para surdos: “não é possível descrever o bilinguismo como uma situação de harmonia e de intercâmbios culturais, mas como uma realidade conflitiva”. As relações desiguais de *status* e reconhecimento social entre as duas línguas envolvidas nestas propostas, bem como as relações de poder e conhecimento que atravessam e delimitam os processos educacionais, exercem sobre os estudantes surdos a imposição do domínio da língua portuguesa – língua do grupo majoritário, normatizada e adotada na educação formal – como “indispensável para poder ser como os demais, como a norma” (SKLIAR, 2017, p.10).

O conjunto de políticas públicas para o ensino de surdos, como registrado por Skliar (2017, p. 7), traduz as práticas de representações linguísticas e identitárias que podem ser entendidas como “práticas colonialistas ou, melhor ainda, como práticas ouvintistas³” – onde, por exemplo, o domínio da escrita (do português) é a marca de uma sociedade grafocêntrica e a avaliação da aprendizagem dos alunos

³Os termo "ouvintismo, ouvintização ou ouvintistas" sugerem uma forma particular e específica de colonização dos ouvintes sobre os surdos que se manifestam por meio de representações, práticas de significação ou dispositivos pedagógicos, em que os surdos são vistos como sujeitos inferiores, primitivos e incompletos (SKLIAR, 2017).

surdos somente ocorre mediante a aquisição dessa língua (FRAGA, 2017).

Nesta perspectiva, debater e pensar sobre propostas verdadeiramente bilíngues e biculturais que possam considerar as duas línguas e culturas igualmente importantes, sem subtração ou menosprezo: um bilinguismo aditivo (QUADROS, 2011), apresenta-se como um movimento necessário no contexto da educação de surdos da atualidade.

Ressalta-se, então, a importância dos novos conhecimentos que nascem das habilidades comunicativas da atualidade e podem complementar os encaminhamentos pedagógicos na área do letramento, propondo

uma redefinição de textos e práticas, movendo o campo do letramento (no singular) para letramentos (no plural), ao reconhecer múltiplas formas de comunicação e construção de sentidos. (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 19).

Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), ampliam o debate, ao refletir sobre as dinâmicas mudanças nas maneiras como a sociedade vem construindo e compartilhando novos significados, não somente por meio da escrita, mas envolvendo todas as possibilidades que as mídias digitais têm a oferecer (como gravações, transmissões visuais ou gestuais, imagens, diagramas, gráficos, mapas, infográficos, fotografias, entre outros padrões), o que impulsionou os estudos a respeito da abordagem dos multiletramentos.

A perspectiva dos multiletramentos contempla dois elementos fundamentais para a elaboração de significados. A diversidade social é um deles, representada por inúmeras vivências culturais que são construídas em sociedade, nas relações com textos e contextos diversos – como temas, interesses, áreas de pesquisa ou trabalho, grupos culturais ou identitários, enfim, uma infinidade de possibilidades de sentidos. Outro elemento que compõe a ideia de multiletramentos, sendo um aspecto fundamental para a construção de significados na atualidade, é a multimodalidade. As tecnologias digitais destacam que os novos meios de comunicação e informação são constituídos, em uma demanda crescente, por recursos multimodais, onde o textual é integrado ao visual, ao áudio, ao espacial, ao comportamental etc (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020).

Assumindo a pluralidade de sistemas de signos ou semioses (a-verbais)

que circulam nas práticas de letramentos da atualidade (ROJO, 2017), a pedagogia dos multiletramentos reforça a importância de se trabalhar essa variedade linguística e cultural na sala de aula, o que, no caso da educação bilíngue de surdos, contribui com a reflexão sobre os processos que envolvem a aprendizagem da Libras e da língua portuguesa por estes estudantes – e, também, sobre a força sociocultural e ideológica da língua portuguesa (LODI; BORTOLOTTI; CAVALMORETTI, 2014).

Há um processo antielitista de desconstrução do grafocentrismo contemporâneo quando se reconhece que diversos grupos socioculturais recorrem a variados sistemas semióticos para preencher as funções que a escrita alfabética desempenha (ou desempenhava) na sociedade padrão majoritária (em relação ao acesso e uso de diversos bens), tecnológica, urbana e contemporânea. (KLEIMAN; SITO, 2016)

A partir dessa concepção e considerando que a educação bilíngue para crianças surdas preconiza o direito ao aprendizado de sua primeira língua – a Libras –, as propostas de letramentos para esses estudantes deverão possibilitar interações sociais que constituirão a base para o desenvolvimento cognitivo e possibilitarão uma relação dialógica e significativa com a segunda língua (CRUZ; PRADO, 2019).

3 Resultados e Discussão

A criação de situações propícias ao desenvolvimento linguístico das crianças surdas, considerando a Libras como primeira língua e língua de instrução, é uma demanda na área da educação bilíngue de surdos, conforme indicam as pesquisas de Quadros (2011), Lodi (2014), Fernandes e Moreira (2014), Skliar (2017) e Cruz e Prado (2019). Entende-se que uma maneira de favorecer esse processo é garantir práticas de leitura e produção textual em Libras para que, posteriormente, este conhecimento discursivo na primeira língua possa ser reelaborado em construções de sentido na segunda língua, a língua portuguesa.

Reflexões nesse sentido, concebendo que cada esfera de atividade humana requer determinados gêneros do discurso e cada um deles tem seu mecanismo de representação da vida real, já que todas as enunciações são moduladas por gêneros (BAKHTIN, 1997), reafirmam a importância do

reconhecimento e valorização da língua de sinais nos ambientes educacionais – como língua visual-espacial, constituída de elementos gestuais, expressivos e imagéticos, que convive com a diversidade de discursos nas múltiplas esferas sociais em que a comunidade surda está inserida.

Partindo-se do pressuposto de que as comunidades surdas interagem nas diversas situações sociais de uso da linguagem, tanto na Libras quanto na língua portuguesa, o desenvolvimento do letramento por alunos surdos envolve a participação em diferentes discursos da cultura letrada, nas duas línguas, e “significa saber falar sobre eles e refletir, metalinguisticamente, sobre aquilo que é enunciado e sobre os sentidos que circulam nesses textos” (LODI; BORTOLOTTI; CAVALMORETTI, 2014, p. 133).

O desafio da escola, na atualidade, parece ser o de promover espaços para a experimentação de diversos tipos de linguagem, por meio da verdadeira inclusão das tecnologias digitais, da leitura e análise crítica dos conteúdos, dos textos e dos *designs* construídos socialmente para, a partir desse conhecimento de variados contextos, a reelaboração, a criação e o compartilhamento de novos *designs* possam ser motivados (ROJO, 2017). Um trabalho que, partindo das culturas de referência dos estudantes (popular, local, de massa) – de gêneros, mídias, linguagens, da língua de sinais – busque engajar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático, envolvendo múltiplas agências, textos ou discursos e que ampliem o repertório cultural na direção de novos letramentos.

Tal propósito, aliado a questionamentos sobre as relações entre a educação bilíngue de surdos e a abordagem dos multiletramentos, despertaram, ainda, o interesse de pesquisas recentes nas áreas da educação e da linguística. Dantas (2015), por exemplo, debate os estudos sobre multiletramentos, bilinguismo e inclusão de alunos surdos, buscando investigar as práticas de ensino e as possibilidades de letramento, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação. Fraga (2017) apresenta os resultados de um estudo de caso que teve como objetivo analisar de que forma o multiletramento favorece a aprendizagem de Língua Portuguesa por alunos surdos. Já Demambro (2019) questionou quais são as possibilidades de desenvolvimento da língua portuguesa como língua adicional para surdos, por meio de um trabalho baseado em atividade social e multiletramentos, com um grupo de estudantes surdos do ensino básico.

A pesquisa de Fraga (2017) observou que a exploração de elementos visuais, durante as práticas educativas voltadas para a leitura, beneficiou a aprendizagem da língua portuguesa, pois o contato com a segunda língua foi permeado por elementos significativos, como no caso do uso de gêneros da esfera publicitária (panfleto, folder, etc) e de recursos digitais (computador com acesso à internet). Dantas (2015) e Demambro (2019) notaram transformações significativas nas relações dos estudantes surdos com a leitura e a escrita da língua portuguesa, a partir da realização de projetos envolvendo o uso de mídias sociais. As trocas de mensagens e a produção de conteúdos multimodais envolveram toda a comunidade de alunos e professores, nas escolas investigadas, e estreitaram vínculos entre a cultura surda e ouvinte.

Os estudos registram as práticas de ensino bilíngues para surdos, em espaços e tempos da atualidade, e direcionam essas práticas ao caminho dos multiletramentos, onde a multimodalidade semiótica e a pluralidade cultural são pressupostos que se inter cruzam com as pesquisas na área da educação de surdos (FRAGA, 2017).

4 Considerações Finais

A compreensão dos letramentos como um conjunto de práticas socialmente organizadas que fazem uso de sistemas simbólicos e tecnológicos para produzi-las e disseminá-las, articula-se com a discussão sobre a educação bilíngue de surdos, já que, a partir desse pressuposto, os letramentos não consistem apenas em saber ler e escrever um tipo de escrita, como a língua portuguesa, mas em aplicar esse conhecimento para propósitos variados em contextos diversos de uso, como a criação de conteúdos na língua de sinais.

Deste modo, pode-se concluir que a “pedagogia dos multiletramentos” contribui com os encaminhamentos bilíngues realizados junto a estudantes com surdez, de maneira que a proposta de multiletramentos amplia a concepção do que registra sentidos na sociedade atual e abre caminhos para abordagens de leitura e produção de textos multimodais, ricas em recursos visuais, gestuais e espaciais, ou seja, fortemente relacionadas com os elementos que constituem a língua de sinais e a cultura surda.

Referências

BAKHTIN, M. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho designado por Portaria Ministerial para elencar subsídios à Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2014.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CRUZ, O. M. S. S.; PRADO, R. **Educação bilíngue e letramento visual: reflexões sobre o ensino para surdos**. INES / Revista Espaço, n. 52, jul-dez, p. 179-201, Rio de Janeiro, 2019.

DANTAS, R. S. **Multiletramentos, bilinguismo e inclusão: uma experiência com professores ouvintes e estudantes surdos no ensino fundamental II**. 2015. 90 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras), Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus/BA, 2015.

DEMAMBRO, T. S. **Língua portuguesa como língua adicional para surdos: atividade social e multiletramentos como organizadores do currículo**. 2019. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

FERNANDES, S. F.; MOREIRA, L. C. **Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro**. Educarem Revista, n. 2, p. 51-69, Curitiba, 2014.

FRAGA, M. B. S. **Eventos e práticas de (multi)letramento de alunos surdos em uma escola pública do interior do nordeste brasileiro**. 2017. 99f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Letras: cultura, educação e linguagens – PPGCEL. Vitória da Conquista/BA, 2017.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KLEIMAN, A.; SITO, L. Multiletramentos, interdições e marginalidades. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LODI, A. C. B.; BORTOLOTTI, E. C.; CAVALMORETTI, M. J. Z. **Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas**. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso Vol. 9, n. 2, p. 131-149, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19304/15603>. Acesso em: 7 de maio de 2021.

QUADROS, R. M. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

ROJO, R. Novos multiletramentos e protótipos de ensino: por um web-currículo. In: CORDEIRO, G. S.; BARROS, E. M. D.; GONÇALVES, A. V. (Orgs.) **Letramentos, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos**. Campinas: Pontes, 2017.

SKLIAR, C. Apresentação: a localização política da educação bilíngue para surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos**. Porto Alegre: Mediação, 2017.